



## Indicadores de Segurança do Paciente – Clínico

Percentual de pacientes de risco que receberam cuidado preventivo apropriado para úlcera por pressão (UPP)	Título
Protocolo para Prevenção de Úlcera por Pressão (Ministério da Saúde/ Anvisa/ Fiocruz).	Fonte
Número de pacientes de risco recebendo cuidado preventivo apropriado para úlcera por pressão (UPP), dividido pelo número de pacientes de risco, vezes 100.	Definição
Processo	Nível Informação
Segurança	Dimensão da Qualidade
Número de pacientes de risco recebendo cuidado preventivo apropriado para úlcera por pressão (UPP).	Numerador
Número de pacientes de risco para UPP.	Denominador
<p>1. Úlcera por pressão (UPP): lesão localizada da pele e/ou tecido subjacente, geralmente sobre uma proeminência óssea, resultante da pressão ou da combinação entre pressão e cisalhamento, causado pela fricção (6,7). Outros fatores estão associados à UPP, mas seu papel ainda não foi completamente esclarecido (6).</p> <p>2. Cisalhamento: deformação que sofre um corpo quando sujeito à ação de forças cortantes (8).</p> <p>3. Estadiamento de UPP: classificação da UPP, que auxilia na descrição clínica da profundidade observável de destruição tecidual (5).</p> <p>Estágio I: eritema não branqueável (6): Pele intacta, com rubor não branqueável, numa área localizada, normalmente sobre uma proeminência óssea. O estágio I pode ser difícil de identificar em indivíduos com tons de pele escuros, visto que nestes o branqueamento pode não ser visível, a sua cor, porém, pode ser diferente da pele ao redor. A área pode estar dolorida, endurecida, mole, mais quente ou mais fria comparativamente ao tecido adjacente. Este estágio pode ser indicativo de pessoas “em risco”.</p> <p>Estágio II: perda parcial da espessura da pele (6). Perda parcial da espessura da derme, que se apresenta como uma ferida superficial (rasa) com leito vermelho – rosa sem esfacelo. Pode também se apresentar como flictena fechada ou aberta, preenchida por líquido seroso ou sero-hemático. Apresenta-se ainda, como uma úlcera brilhante ou seca, sem crosta ou equimose (um indicador de lesão profunda). As características</p>	Definição de Termos



deste estágio não devem ser confundidas com fissuras de pele, queimaduras por abrasão, dermatite associada à incontinência, maceração ou escoriações.

**Estágio III:** Perda total da espessura da pele (6). Perda total da espessura tecidual. Neste caso, o tecido adiposo subcutâneo pode ser visível, mas não estão expostos os ossos, tendões ou músculos. Pode estar presente algum tecido desvitalizado (fibrina úmida), mas este não oculta a profundidade da perda tecidual. Pode incluir lesão cavitária e encapsulamento. A profundidade de uma úlcera de estágio III varia de acordo com a localização anatômica. A asa do nariz, orelhas, região occipital e maléolos não têm tecido subcutâneo (adiposo) e uma úlcera de estágio III pode ser superficial. Em contrapartida, em zonas com tecido adiposo abundante podem desenvolver-se úlceras por pressão de estágio III extremamente profundas. O osso e o tendão não são visíveis ou diretamente palpáveis.

**Estágio IV:** Perda total da espessura dos tecidos (6). Perda total da espessura dos tecidos com exposição dos ossos, tendões ou músculos. Neste caso, o tecido desvitalizado (fibrina úmida) e/ou tecido necrótico podem estar presentes. A profundidade de uma úlcera por pressão de estágio IV varia com a localização anatômica. Frequentemente são cavidades e fistulizadas. A asa do nariz, orelhas, região occipital e maléolos não têm tecido subcutâneo (adiposo) e estas úlceras podem ser superficiais. Uma úlcera de estágio IV pode atingir o músculo e/ou estruturas de suporte (i.e. fáscia, tendão ou cápsula articular), tornando a osteomielite e a osteíte prováveis de acontecer. Existe osso ou músculo visível ou diretamente palpável.

**Outros estágios (6): Inclassificáveis/Não graduáveis:** Perda total da espessura da pele ou de tecidos – profundidade indeterminada Perda total da espessura dos tecidos, na qual a profundidade atual da úlcera está bloqueada pela presença de tecido necrótico (amarelo, acastanhado, cinzento, verde ou castanho) e/ou escara (tecido necrótico amarelo escuro, castanho ou preto) no leito da ferida. Até que seja removido tecido necrótico suficiente para expor a base da ferida, a verdadeira profundidade não pode ser determinada; é no entanto uma úlcera de estágio III ou IV. Obs. Uma escara estável (seca, aderente, intacta e sem eritema ou flutuação) nos calcâneos, serve como penso biológico natural e não deve ser removida.

**Suspeita de lesão nos tecidos profundos:** Área vermelha escura ou púrpura localizada em pele intacta e descorada ou flictena preenchida com sangue, provocadas por danos no tecido mole subjacente pela pressão e/ou forças de torção. A área pode estar rodeada por tecido mais doloroso, firme, mole, úmido, quente ou frio comparativamente ao tecido adjacente. A lesão dos tecidos profundos pode ser difícil de identificar em indivíduos com tons de pele escuros. A evolução pode incluir uma flictena de espessura fina sobre o leito de uma ferida escura. A ferida pode evoluir adicionalmente ficando coberta por uma fina camada de tecido necrótico (escara). A sua evolução pode ser rápida expondo outras camadas de



<p>tecido adicionais mesmo com o tratamento adequado.</p>	
<p>Uma das consequências mais comuns, resultante de longa permanência em hospitais, é o aparecimento de alterações de pele. A incidência aumenta proporcionalmente à combinação de fatores de riscos, dentre eles, idade avançada e restrição ao leito. A manutenção da integridade da pele dos pacientes restritos ao leito tem por base o conhecimento e a aplicação de medidas de cuidado relativamente simples. A maioria das recomendações para avaliação da pele e as medidas preventivas podem ser utilizadas de maneira universal, ou seja, tem validade tanto para a prevenção de úlcera por pressão (UPP) como para quaisquer outras lesões da pele.</p> <p>Diferentemente de boa parte das alterações de pele, a UPP tem sido alvo de grande preocupação para os serviços de saúde, pois a sua ocorrência causa impacto tanto para os pacientes e seus familiares, quanto para o próprio sistema de saúde, com o prolongamento de internações, riscos de infecção e outros agravos evitáveis. Segundo dados da <i>National Pressure Ulcer Advisory Panel (NPUAP)</i>, EUA, a prevalência de UPP em hospitais é de 15% e a incidência é de 7% (1). No Reino Unido, casos novos de UPP acometem entre 4% a 10% dos pacientes admitidos em hospital (2). No Brasil, embora existam poucos trabalhos sobre incidência e prevalência de UPP, um estudo realizado em um hospital geral universitário evidenciou uma incidência de 39,81% (3).</p> <p>A avaliação de admissão dos pacientes apresenta dois componentes:</p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. A avaliação do risco de desenvolvimento de UPP e;</li><li>2. A avaliação da pele para detectar a existência de UPP ou lesões de pele já instaladas.</li></ol> <p>A pronta identificação de pacientes em risco para o desenvolvimento de UPP, por meio da utilização de ferramenta validada, permite a adoção imediata de medidas preventivas. A avaliação de risco deve contemplar os seguintes fatores:</p> <ol style="list-style-type: none"><li>a) mobilidade;</li><li>b) incontinência;</li><li>c) déficit sensitivo e;</li><li>d) estado nutricional (incluindo desidratação).</li></ol> <p>Obs. A escala de Braden é a ferramenta mais amplamente utilizada dentre as várias disponíveis. Em casos de pacientes pediátricos, deve-se utilizar uma ferramenta apropriada, como por exemplo, a escala de Braden Q.</p> <p>A complexidade e a gravidade dos pacientes internados resultam na necessidade de reavaliação diária do potencial e do risco de desenvolvimento de UPP. A reavaliação diária permite aos profissionais de saúde ajustar sua estratégia de prevenção conforme as necessidades do paciente. O grau de risco, conforme especificado em várias ferramentas, permite que os profissionais implantem estratégias individualizadas para</p>	Racionalidad e



<p>os pacientes.</p> <p>A avaliação do risco para desenvolvimento de UPP deverá ser executada através da Escala de Braden Q para crianças de 1 a 5 anos e Escala de Braden para pacientes com mais de 5 anos. As escalas de Braden e Braden Q caracterizarão o paciente sem risco, com risco baixo, moderado, alto ou muito alto para desenvolver UPP. A classificação do risco dá-se de maneira inversamente proporcional à pontuação, ou seja, quanto maior o número de pontos, menor é a classificação de risco para a ocorrência dessa lesão.</p> <p><b>Medidas preventivas para úlcera por pressão conforme classificação de risco:</b></p> <p>Os fatores de risco identificados na fase de avaliação fornecem informações para o desenvolvimento do plano de cuidados. Seguem as recomendações das medidas preventivas conforme a classificação do risco (11,12):</p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Risco baixo (15 a 18 pontos na escala de Braden).<ul style="list-style-type: none"><li><input type="checkbox"/> Cronograma de mudança de decúbito;</li><li><input type="checkbox"/> Otimização da mobilização;</li><li><input type="checkbox"/> Proteção do calcanhar;</li><li><input type="checkbox"/> Manejo da umidade, nutrição, fricção e cisalhamento, bem como uso de superfícies de redistribuição de pressão.</li></ul></li><li>2. Risco moderado (13 a 14 pontos na escala de Braden).<ul style="list-style-type: none"><li><input type="checkbox"/> Continuar as intervenções do risco baixo;</li><li><input type="checkbox"/> Mudança de decúbito com posicionamento a 30°.</li></ul></li><li>3. Risco alto (10 a 12 pontos na escala de Braden).<ul style="list-style-type: none"><li><input type="checkbox"/> Continuar as intervenções do risco moderado;</li><li><input type="checkbox"/> Mudança de decúbito frequente;</li><li><input type="checkbox"/> Utilização de coxins de espuma para facilitar a lateralização a 30°.</li></ul></li><li>4. Risco muito alto (<math>\leq 9</math> pontos na escala de Braden).<ul style="list-style-type: none"><li><input type="checkbox"/> Continuar as intervenções do risco alto;</li><li><input type="checkbox"/> Utilização de superfícies de apoio dinâmico com pequena perda de ar, se possível;</li><li><input type="checkbox"/> Manejo da dor.</li></ul></li></ol>	
	Ajuste de Risco
A coleta de dados pode ser estratificada segundo os Estágios (I,II, III, IV e Outros).	Estratificação
	Interpretação



Prontuários dos pacientes	Fonte de Dados
<ol style="list-style-type: none"><li>1. Moore Zena EH, Cowman Seamus. Risk assessment tools for the prevention of pressure ulcers. Cochrane Database of Systematic Reviews. In: The Cochrane Library, Issue 3, 2009, Art.</li><li>2. Benbow, M et all. Pressure ulcer risk assessment and prevention. Clinical Practice Guidelines. Royal College of Nursing: April, 2001.</li><li>3. Rogenski NMB, Santos VLCG. Estudo sobre a incidência de úlceras por pressão em um hospital universitário. Rev Latino-am Enfermagem 2005 julho-agosto; 13(4):474- 80.</li><li>4. Cuddigan, J., Ayello, E. A., &amp; Sussman, C. (Eds.) (2001). Pressure ulcers in America: Prevalence, incidence, and implications for the future. Reston, VA: National Pressure Ulcer Advisory Panel. Evidence Level I: Systematic Review/Meta-Analysis apud Preventing pressure ulcers and skin tears. In: Evidence-based geriatric nursing protocols for best practice [online]. National Guideline Clearinghouse. December 2009. Disponível em: <a href="http://www.guideline.gov/summary/summary.aspx?ss=15&amp;doc_id=12262&amp;nbr=00634_6&amp;string=pressure+AND+ulcer">http://www.guideline.gov/summary/summary.aspx?ss=15&amp;doc_id=12262&amp;nbr=00634_6&amp;string=pressure+AND+ulcer</a></li><li>6. Institute for Healthcare Improvement. How-to-Guide: Prevent Pressure Ulcers. Cambridge, MA: Institute for Healthcare Improvement; 2011. Disponível em <a href="http://www.ihp.org">http://www.ihp.org</a> .Acessado 26 Março 2013.</li><li>7. .European Pressure Ulcer Advisory Panel and National Pressure Ulcer Advisory Panel. Prevention and treatment of pressure ulcers: quick reference guide. Washington DC: National Pressure Ulcer Advisory Panel;2009.</li><li>8. WOCN Society Position Statement: Pressure Ulcer Staging, 2011. Acessado em 26/3/13 <a href="http://c.y.mcdn.com/sites/www.wocn.org/resource/collection/E3050C1AFBF0-44ED-B28B-C41E24551CCC/Position_Statement_-_Pressure_Ulcer_Staging_(2011).pdf">http://c.y.mcdn.com/sites/www.wocn.org/resource/collection/E3050C1AFBF0-44ED-B28B-C41E24551CCC/Position_Statement_-_Pressure_Ulcer_Staging_(2011).pdf</a></li><li>9. Rycroft-Malone, J and McInness, E(2000) Pressure ulcer risk assessment and prevention. Technical Report. RCN: London</li><li>10. American Medical Directors Association. Pressure Ulcers in Long-Term Care Setting Clinical Guideline. Columbia, MD: AMDA 2008.</li><li>11. National Pressure Ulcer Advisory Panel. Pressure Ulcer Stages Revised by NPUAP [on-line]; 2007. Disponível em : <a href="http://www.npuap.org/pr2.htm">http://www.npuap.org/pr2.htm</a></li><li>12. Preventing pressure ulcers and skin tears. In: Evidence-based geriatric nursing protocols for best practice [online]. National Guideline Clearinghouse. December 2009. Disponível em: <a href="http://www.guideline.gov/summary/summary.aspx?ss=15&amp;doc_id=12262&amp;nbr=00634_6&amp;string=pressure+AND+ulcer">http://www.guideline.gov/summary/summary.aspx?ss=15&amp;doc_id=12262&amp;nbr=00634_6&amp;string=pressure+AND+ulcer</a></li></ol>	Bibliografia



<p>13. Virani, T et all. Risk Assessment and Prevention of Pressure Ulcers. RNAO, Toronto: 2005.</p> <p>14. Ferreira, ABH. Novo Aurélio.1999. Editora Nova Fronteira</p> <p>15. Brasil. Portaria N. 1,377, de 9 de julho de 2013. Aprova os Protocolos Básicos de Segurança do Paciente. Disponível em: <a href="http://proqualis.net/blog/archives/3484/43">http://proqualis.net/blog/archives/3484/43</a></p> <p>16. SOUZA, Thaís S de, et al. Prevenção de úlceras por pressão no calcanhar com filme transparente de poliuretano. Acta Paul Enferm. 2013; 26(4):345-52.</p> <p>17. ZAMBONATO, Bruna P., ASSIS, Michelli C. S. de, BEGHETTO, Mariur G. Associação das sub-escalas de Braden com o risco do desenvolvimento de úlcera por pressão. Rev Gaúcha Enferm. 2013;34(1):21-28.</p>	
---	--

© Proqualis/Instituto de Comunicação Científica e Tecnológica em Saúde/Fiocruz, 2014